

ID: 125056244

21-09-2026 | C STUDIO

Carreiras deixaram de ser lineares

O próximo passo na carreira pode já não ser uma promoção. Pode ser uma mudança de função, de competências ou de área. A formação executiva acompanha percursos profissionais cada vez menos previsíveis.

Há uma década, escolher uma formação podia começar pela procura do curso certo. Hoje, a questão tende a ser outra. José Crespo de Carvalho, presidente do Iscte Executive Education, considera que a pergunta obrigatória para quem procura formação deve ser: que problema é preciso resolver? "Escolher formação apenas pelo título manifestamente não chega", afirma. A formação executiva deixa de ser vista apenas como um instrumento de progressão individual e passa a estar ligada à capacidade de responder a problemas concretos das organizações. "A formação certa não é seguramente a mais popular. É a que produz mudança concreta na vida profissional", acrescenta José Crespo de Carvalho.

Essa mudança também se reflete no perfil de quem procura estes programas. Óscar Afonso, diretor da FEP – Faculdade de Economia e Gestão da Universidade do Porto, identifica participantes mais diversos em idade, setor de atividade e experiência profissional. Há uma procura crescente por respostas imediatas a desafios concretos, por profissionais em transição de carreira, especialistas que assumem funções de liderança e gestores que precisam de atualizar competências perante a transformação digital.

A diferença face ao passado está também na motivação. Se há cinco ou dez anos a formação estava frequentemente associada à progressão profissional, hoje está igualmente relacionada com a necessidade de adaptação permanente. É uma alteração importante porque põe a aprendizagem no centro da carreira, mas também porque obriga as empresas a repensarem a forma como desenvolvem o talento.